

somoscoop»

PROPOSTAS DO
SISTEMA OCB/ES
AOS CANDIDATOS NAS
ELEIÇÕES DE 2022

**ELEIÇÕES
2022**





“O cooperativismo capixaba vem mostrando todo o seu potencial econômico e social, com resultados que serão intensificados se esse modelo de negócio conquistar ainda mais espaço.”

DR. PEDRO SCARPI MELHORIM,
presidente do **Sistema OCB/ES**

“A OCB/ES traz uma série de informações e demandas para conhecimento dos candidatos, que poderão entender melhor as pautas do cooperativismo e contribuir com o seu fortalecimento.”

CARLOS ANDRÉ SANTOS DE OLIVEIRA,
diretor-executivo do **Sistema OCB/ES**

“O apoio aos deputados e senadores que levantam a bandeira do cooperativismo no Congresso Nacional tem sido uma tônica não só em períodos eleitorais, mas durante todo o mandato legislativo.”

MÁRCIO LOPES DE FREITAS,
presidente do **Sistema OCB**

SUMÁRIO

04

Apresentação

06

A OCB/ES
e o cooperativismo
capixaba

09

Nossas propostas
para um Brasil
mais cooperativo

13

Propostas e diretrizes do
cooperativismo capixaba

20

Considerações
finais

01

APRESENTAÇÃO

O cooperativismo e os municípios capixabas devem trilhar um caminho conjunto em direção ao desenvolvimento e competitividade. Assim, a conjugação de forças é a rota para o futuro que todos nós almejamos e merecemos. Um futuro que apenas será alcançado por meio da integração de agendas rumo a um cooperativismo mais competitivo, contribuindo cada vez mais com o desenvolvimento de nossas cidades, estado e país.

As cooperativas possuem um importante papel no ambiente social e econômico onde estão inseridas e, por sua relevância, precisam ser consideradas na elaboração do plano de governo, seja ele federal, estadual ou municipal, tendo suas propostas e necessidades incluídas.

É necessário registrar ainda que, inegavelmente, as cooperativas promovem oportunidades de emprego, geram trabalho e renda, difundem a tecnologia, estimulam o espírito de coletividade com a introdução da cultura da cooperação e viabilizam a integração daqueles que durante grande período estiveram à margem da sociedade.



Nos últimos anos, o cooperativismo tem se destacado como propulsor de mercado de trabalho, assim como promotor do desenvolvimento econômico de todas as regiões capixabas, tendo atualmente uma participação direta de cerca de 5% no PIB nominal do nosso estado.

Desse modo, a **OCB/ES - Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Espírito Santo**, de maneira alinhada com a nossa OCB Nacional, exercendo seu papel de representação política e institucional do cooperativismo capixaba, tem atuado e contribuído fortemente na construção de políticas públicas que priorizem a defesa de um cooperativismo forte para os municípios, para o nosso estado e, como consequência, para o nosso país. Com isso, esperamos realinhar prioridades, otimizar recursos, incrementar serviços, expandir projetos, aperfeiçoar o marco jurídico e ampliar o diálogo sistemático entre as instituições públicas e o Sistema Cooperativista.

ASSIM, COM O INTUITO DE COLABORAR COM A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS VOLTADAS AO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS COOPERATIVAS CAPIXABAS, APRESENTAMOS AS “**PROPOSTAS DO SISTEMA OCB/ES AOS CANDIDATOS NAS ELEIÇÕES DE 2022**”.

02

A OCB/ES E O COOPERATIVISMO CAPIXABA

A **OCB/ES** é o órgão de representação político e institucional do cooperativismo capixaba em âmbito estadual, respeitando a sua diversidade e promovendo a eficiência e a eficácia econômica e social das cooperativas.

Assim, o desenvolvimento do cooperativismo se dá com investimento feito na formação profissional, promoção social e monitoramento das cooperativas capixabas, promovendo competitividade e melhorando a qualidade de vida dos cooperados, empregados e seus familiares.



Principais números do cooperativismo capixaba

Como forma de ressaltar a importância do cooperativismo no estado do Espírito Santo, destacamos que:



- » No cooperativismo agropecuário, 83% dos cooperados são agricultores familiares;
- » O cooperativismo financeiro é o maior aplicador de recursos da fonte Funcafé e segundo maior aplicador de crédito rural;
- » A cooperativa Unimed é a maior operadora de plano de saúde suplementar, líder de mercado e de recall há mais de 30 anos no Espírito Santo;
- » 60% dos atendimentos de emergência nos hospitais públicos e filantrópicos do Espírito Santo são realizados por médicos cooperados das cooperativas de especialidades médicas capixabas;
- » 57% do leite (e derivados) fiscalizado, industrializado e comercializado do Espírito Santo passa pelas cooperativas de laticínios capixabas;
- » 15% do café capixaba é armazenado e comercializado por cooperativas;



- » 75% do transporte escolar rural de alunos das escolas públicas estaduais e municipais do Espírito Santo é realizado por cooperativas de transporte. Isso equivale a mais de 77 mil alunos/dia;
- » Das 200 maiores empresas no ES, 21 são cooperativas, segundo o Anuário IEL 2021. A publicação também classificou o Sicoob ES como o maior grupo empresarial genuinamente capixaba;
- » O Sicoob ES foi o maior repassador de recursos para micro e pequenas empresas no Espírito Santo, de acordo com o Sebrae e com o Banco Central;
- » O Sicoob ES é o maior repassador de recursos do Funcafé e o segundo maior aplicador de crédito rural do Espírito Santo.

O Sistema OCB/ES ainda elabora o **Anuário do Cooperativismo Capixaba**, que tem como propósito reunir, em uma só publicação, dados confiáveis e significativos sobre o cenário do cooperativismo no Espírito Santo.

Dessa forma, também atingimos o objetivo de permitir que a sociedade avalie a evolução das cooperativas e sua influência no desenvolvimento econômico e social do nosso estado.

**Clique aqui
para acessar!**

Ou acesse o site do Sistema OCB/ES > Publicações > Anuário do Cooperativismo Capixaba.



03



NOSSAS PROPOSTAS PARA UM **BRASIL** **MAIS COOPERATIVO**



Cooperativas como protagonistas de uma nova economia

Esperamos que o próximo governo busque fortalecer o papel do cooperativismo como parte da agenda estratégica do País, reconhecendo os diferenciais das sociedades cooperativas e seu alto impacto para o desenvolvimento de pessoas e comunidades.

Propostas

- » Justiça social e adequado tratamento tributário ao ato cooperativo;
- » Legislações e políticas públicas de apoio e estímulo ao cooperativismo;
- » Inserção do cooperativismo em novos mercados;
- » Espaços de representatividade e de participação;
- » Incentivo e realização de parcerias público-privadas, principalmente no Ramo Saúde.

2.

Cooperativismo como modelo econômico do desenvolvimento sustentável

Destacamos a importância de propostas que valorizem o papel das cooperativas para combatermos a fome, alcançarmos a segurança alimentar e a melhoria da nutrição no Brasil e no mundo, por meio de uma produção agropecuária sustentável.

Propostas

- » Segurança alimentar, combate à fome e agregação de valor à produção;
- » A transição para uma economia de baixo carbono.

3.

Cooperativas em prol de cidades e comunidades mais prósperas

Destacamos diversas propostas de como as cooperativas podem contribuir ainda mais com o governo para prestação de serviços de interesse público, com maior dinamismo e eficiência.

Propostas

- » Inclusão financeira e desenvolvimento regional;
- » Cooperativismo no desenvolvimento do Norte e do Nordeste;
- » Acesso universal aos serviços de saúde;
- » Energia de qualidade no campo e nas cidades;
- » Educação inclusiva, equitativa e de qualidade;
- » Mobilidade urbana;
- » Aproveitamento do potencial turístico e de lazer;
- » Moradia própria e construção de unidades habitacionais.



Construindo o futuro do trabalho pela cooperação

Pensar em cooperativismo é também refletir sobre políticas públicas de incentivo às novas tendências de se trabalhar em rede, conectar pessoas e colocá-las no centro das tomadas de decisão de seus próprios negócios, por meio do empreendedorismo coletivo e da autogestão.

Propostas

- » Proteção social e geração de renda por meio do empreendedorismo coletivo;

- » Comércio justo e plataforma da economia colaborativa;
- » Condição de segurado especial por cooperados.



Bases estruturantes para impulsionarmos o Brasil

Parte significativa dos desafios para se empreender no Brasil diz respeito à busca por um ambiente de negócios favorável. Nesse contexto, previsibilidade e estabilidade econômica, controle da inflação, infraestrutura e logística, qualificação profissional e políticas de incentivo social e econômico são fatores fundamentais.

Propostas

- » Previsibilidade e estabilidade econômica;
- » Contas públicas e responsabilidade fiscal;
- » Melhoria do ambiente de negócios e aumento da competitividade;
- » Educação e formação profissional como bases de desenvolvimento do País;
- » Estímulo a instituições eficazes, responsáveis e transparentes.

04



PROPOSTAS E DIRETRIZES DO COOPERATIVISMO CAPIXABA

Por tudo o que representa para a socioeconomia capixaba, as propostas de políticas públicas, como é o caso dos programas de governo, devem considerar as especificidades e demandas do cooperativismo, tais como:

1

Ser um agente público que busque compreender a legislação cooperativista e as especificidades do nosso modelo de negócio.

2

Respeitar integralmente tanto a Lei 5.764/71, que é a Lei Geral do Cooperativismo, assim como a Lei Estadual nº 8.257/2006, de 17/01/2006 (publicada no DIO/ES de 18/01/06), regulamentada pelo Decreto Estadual 1.931-R de 01/10/2007 (publicado no DIO/ES de 02/10/07), e posteriores alterações que as duas possam vir a sofrer.

3

Cumprir a previsão constitucional (§2º do, art. 174) de apoio e estímulo ao cooperativismo, promovendo ações que efetivem o amplo reconhecimento do poder público sobre os diferenciais da doutrina cooperativista e da sua posição na agenda estratégica de desenvolvimento do município, do estado e do país.

4

Buscar contribuir para estruturar canais de comunicação entre a esfera pública estadual e federal com o cooperativismo, assegurando o papel do Sistema OCB, previsto no art. 105 da Lei nº 5.764/1971, como representante estadual do segmento e órgão técnico-consultivo do Governo, sendo um dos atores que devem ser ouvidos pelos órgãos governamentais nos processos de formulação de políticas públicas e de normativos que impactem o setor.



5

Implementar políticas públicas e ações com o objetivo de promover o desenvolvimento do potencial econômico das cooperativas, melhorando sua capacidade empresarial e gerencial.

6

Fortalecimento de políticas públicas voltadas à gestão, mercado e produtos, mantendo programas de incentivo às cooperativas sediadas e com atuação nos no estado e municípios.

7

Manter respeito e interlocução com todas as cooperativas, de todos os ramos, por meio da OCB/ES, reconhecendo a sua importância e repercussão no desenvolvimento econômico e social do estado e do País.

8

8. Garantir a defesa dos interesses do cooperativismo junto à Assembleia Legislativa e ao Congresso Nacional, vetando e propondo as melhorias e ajustes necessários a qualquer projeto de lei que comprometa o funcionamento ou desenvolvimento das cooperativas.

9

Possibilitar o reconhecimento da natureza do serviço de transporte escolar como “serviço contínuo”, permitindo que ele seja pactuado com períodos prolongados e renováveis, conforme entendimento emitido pelo Tribunal de Contas do ES, por meio do parecer 018/2015.

10

Implementação de NFe para o produtor rural ou de um sistema informatizado específico para atender a essa demanda, permitindo a emissão de documento fiscal avulso, de forma mais ágil e segura.

11

Criar mecanismos de incentivo e aumento na aquisição de produtos da alimentação escolar por meio do Pnae.

12

Realizar ajustes na tributação estadual, sempre que houver necessidade, permitindo o fortalecimento da agroindústria, tornando nossos produtos mais competitivos, protegendo-os especialmente da concorrência imposta por produtos de outras localidades.

13

Flexibilizar, dentro das possibilidades legais, que os recursos estaduais “legislativo” e “executivo” possam ser movimentados em cooperativas de crédito, autorizando a realização de operações financeiras (captação de depósitos e concessão de crédito) dos entes públicos, seus órgãos e entidades controladas.

14

Incentivar o desenvolvimento de fontes alternativas de energia, com o reconhecimento da utilização e tratamento diferenciado para cada uma.

15

Ampliar e qualificar as ações de apoio ao acesso ao crédito, instrumento de política emancipatório para os agricultores e que reduz demandas sobre os orçamentos públicos.



16

Buscar o conhecimento sobre legislações e sobre o modelo societário cooperativo e, assim, respeitar e garantir a participação de cooperativas em certames públicos.

17

Criar ou ajustar legislações estaduais de mobilidade urbana, em atendimento às especificidades do modelo societário na atuação por aplicativo.

18

Atuar para que o estado realize investimentos estruturantes nas áreas de mobilidade humana, logística rodoviária e marítima, permitindo que nossas riquezas sejam transportadas e exportadas pelos nossos portos, contribuindo para diminuição do custo operacional e logístico e, conseqüentemente, fazendo com que sejamos mais eficientes e competitivos.

19

Realizar constantes investimentos em pesquisas e assistências ao campo, permitindo o contínuo desenvolvimento das tecnologias que visam à modernização agropecuária e à profissionalização dos produtores.

20

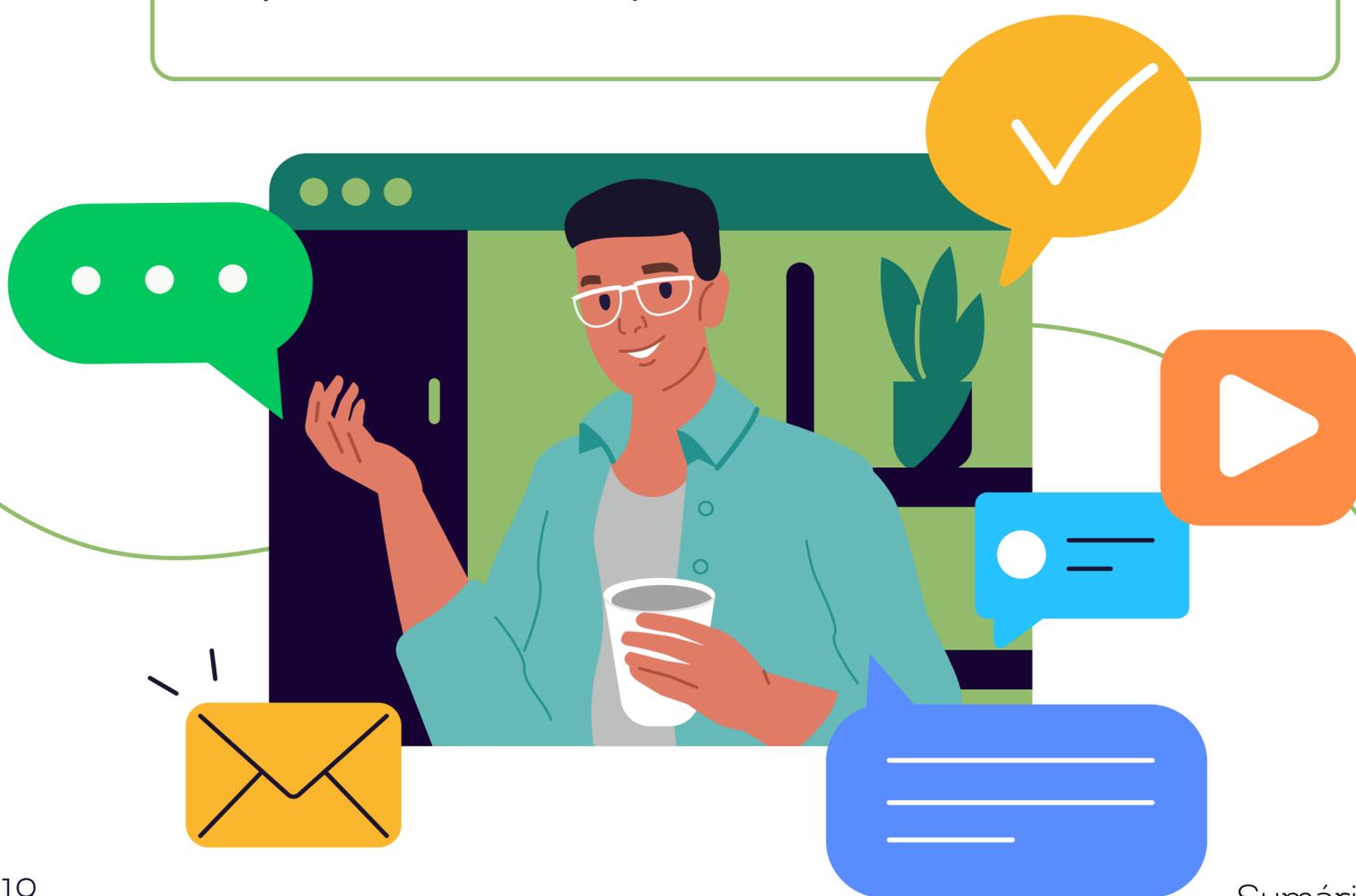
Criar e manter o mapeamento das culturas agropecuárias, permitindo que tenhamos subsídios legítimos para a tomada de decisões mercadológicas e estratégicas, para a contratação de seguros rurais mais customizados rurais e para que sejamos protagonistas das medições das safras regionais.

21

Propor e criar programas de fomento e políticas públicas específicos para os arranjos de produtores locais/regionais.

22

Atuar para o constante alinhamento e redução de diferenças de exigências sanitárias e legais nos diferentes níveis governamentais, municipais, estaduais e federais, para a produção e beneficiamento de leite, reduzindo a concorrência desleal e o escape do produtor que não atenda aos requisitos exigidos pela lei federal para outros laticínios, que por exigências diferentes contribuem para a má qualidade do leite produzido.



05

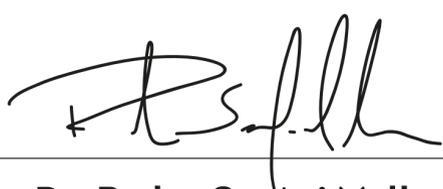
CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cooperativismo capixaba possui o desafio e a oportunidade de ser reconhecido, cada vez mais, como uma importante alternativa para o desenvolvimento do Espírito Santo e de seus municípios, tendo em vista seus inúmeros diferenciais. As cooperativas são empreendimentos sustentáveis por natureza, que valorizam a participação dos seus associados, a gestão democrática e o interesse pela comunidade, aliando à busca por resultados econômicos e inclusão social.

Por ser um empreendimento que nasce na base, a partir da união de pessoas e com foco no crescimento conjunto, o cooperativismo pode e deve ganhar mais destaque como uma importante ferramenta de desenvolvimento econômico e social para os nossos municípios, estado e país. Para isso, temos plena convicção da necessidade de integrarmos as importantes agendas e ações institucionais.

Assim, esperamos o reconhecimento da importância do cooperativismo e colocamos essas propostas à disposição dos candidatos nas Eleições 2022, acreditando que elas serão incorporadas aos programas de governo. Mantemo-nos sempre à disposição para a criação e manutenção de um diálogo permanente como forma de discussão dos pleitos do segmento, especialmente para podermos detalhar, oportunamente, cada uma dessas propostas.

Saudações cooperativistas!



Dr. Pedro Scarpi Melhorim

Presidente do
Sistema OCB/ES



Carlos André Santos de Oliveira

Superintendente do
Sistema OCB/ES



SistemaOCB/ES

FECOOP SULENE - OCB/ES - SESCOOP/ES

somoscoop»



ocbes.coop.br



/sistemaocbes



27 2125-3200



**anos
OCB/ES**